



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA**

GIRLEANE ASSUNÇÃO DOS SANTOS ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA**

São Luís – MA

2025

GIRLEANE ASSUNÇÃO DOS SANTOS ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA**

Artigo científico submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação da Prof. Dra. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

São Luís – MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araújo, Girleane Assunção dos Santos Araújo.

Avaliação no Estágio Supervisionado: Contribuições para a Formação Inicial de Professores de Música : contribuições para a Formação Inicial de Professores de Música / Girleane Assunção dos Santos Araújo Araújo. - 2025.

29 f.

Orientador(a): Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro Cordeiro.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Estágio Supervisionado. 2. Avaliação Em Música. 3. Formação Inicial de Professores. I. Cordeiro, Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro. II. Título.

Autorizo a cópia de meu artigo “AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA”
para fins didáticos (GIRLEANE ASSUNÇÃO DOS SANTOS ARAÚJO).

GIRLEANE ASSUNÇÃO DOS SANTOS ARAÚJO.

AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA

Artigo científico submetido ao Curso de Música Licenciatura da UFMA como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música, sob orientação do Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

Aprovado em 04/08/2025

Prof.^a Dr.^a Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – Orientadora

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila – Primeiro Examinador

Prof.^a Dr.^a Brasilena Gottschall Pinto Trindade – Segunda Examinadora

AGRADECIMENTOS

Meus profundos agradecimentos a Deus, quem me iluminou e fortaleceu durante toda a jornada como fonte de inspiração e força. Foi Ele quem me permitiu superar desafios e alcançar este objetivo e, dando-me vida, saúde, sabedoria e oportunidade de crescimento. Agradeço a Deus por tudo que Ele tem feito por mim, durante a conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou e incentivou durante toda a minha jornada acadêmica. Sem o apoio dela, não teria sido possível chegar até aqui.

Agradeço também à minha orientadora, professora Dra. Risaelma Cordeiro, pela orientação e apoio durante a realização deste trabalho. Suas sugestões e críticas foram fundamentais para a melhoria da qualidade do meu trabalho.

Aos meus amigos e colegas de turma, agradeço pela amizade e pelo companheirismo durante esses anos. Juntos, compartilhamos momentos de alegrias e de dificuldades, e cada um de vocês contribuiu de alguma forma para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

À instituição Universidade Federal do Maranhão - UFMA, agradeço pela oportunidade de realizar o curso e pelo apoio recebido durante esses anos. Os recursos disponíveis foram fundamentais para o meu aprendizado.

Também agradeço aos professores que tive ao longo do curso, que compartilharam comigo seus conhecimentos e experiências. Cada aula foi um momento de aprendizado e crescimento.

Aos funcionários da instituição, agradeço pela atenção e pelo apoio recebidos. Vocês foram fundamentais para o funcionamento da instituição e para o meu bem-estar.

E a todos que me apoiaram e acreditaram em mim, muito agradecida. Este trabalho é fruto de um grande esforço e espero que ele possa contribuir de alguma forma para a sociedade.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão. Cada contribuição, por menor que seja, foi de extrema importância para mim.

AValiação NO Estágio SUPERVISIONADO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA

Girleane Assunção dos Santos Araújo

Resumo: O processo de avaliação durante o estágio curricular é um momento fundamental para a construção do conhecimento musical, pois permite que os licenciandos em situação real da profissão verifiquem se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem estabelecidos ou se há necessidade de mudança das práticas pedagógicas, ou dos instrumentos de avaliação escolhidos. Neste Relato de Experiência coube estabelecer uma compreensão mais precisa na ideia de que a música precisa ser integrada no currículo escolar com mais profundidade. Diante das experiências vividas no estágio, busquei responder ao seguinte problema de pesquisa: quais os aspectos da avaliação durante o Estágio Supervisionado do Curso de Música têm contribuído para o processo de formação inicial de professores? Para isso, o objetivo geral do estudo consiste em evidenciar as principais contribuições acerca do processo de avaliação realizado no Estágio Curricular do Curso de Licenciatura em Música da UFMA. A metodologia contempla as orientações da abordagem qualitativa, na modalidade do Relato de Experiência (RE), que, além da descrição dos principais eventos do estágio, reflete sobre as atividades principais que possibilitaram avaliar em música, referente ao período de abril a junho do ano de 2022. Dentre os resultados alcançados atribuídos às contribuições do processo de avaliação no Estágio, despontam: habilidades desenvolvidas, desempenho e compreensão musical, estratégias pedagógico-musicais aplicadas em sala de aula e adaptadas para o perfil das turmas do ensino fundamental, e a importância da escolha dos critérios alinhados aos objetivos que propiciem a avaliação da aprendizagem dos alunos da escola. Por fim, é possível afirmar que há significativas aprendizagens no ensino da música no momento de avaliar tanto os estudantes da escola quanto da autoavaliação da própria estagiária em processo formativo.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Avaliação em Música. Formação inicial de professores.

Abstract: The assessment process during the curricular internship is a key moment in the construction of musical knowledge, as it allows pre-service teachers to verify, in a real professional context, whether students have achieved the established learning objectives or whether there is a need to change pedagogical practices or the chosen assessment tools. This Experience Report aimed to establish a clearer understanding of the idea that music needs to be more deeply integrated into the school curriculum. Based on the experiences lived during the internship, I sought to answer the following research question: what aspects of assessment during the Supervised Internship in the Music Teaching Degree have contributed to the initial teacher training process? The general objective of the study is to highlight the main contributions of the assessment process carried out during the Curricular Internship of the Music Teaching Degree at UFMA. The methodology follows a qualitative approach, using the Experience Report (ER) modality, which, in addition to describing the main events of the internship, reflects on the core activities that enabled musical assessment between April and June 2022. Among the results attributed to the contributions of the assessment process during the internship are: developed skills, musical performance and understanding, pedagogical-musical strategies applied in the classroom and adapted to the profile of elementary school classes, and the importance of selecting criteria aligned with objectives that enable the evaluation of student learning. Finally, it is possible to affirm that meaningful learning in music education occurs at the moment of assessing both the SCHOOL STUDENTS and the intern's self-assessment in her formative process.

Keywords: Supervised Internship. Music Assessment. Initial Teacher Training.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência do Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), realizado em um Colégio Universitário na cidade de São Luís – MA, no período de 26 de abril a 29 de junho, com a carga horária total de 135 horas. Os dias da semana de atuação no Estágio Supervisionado foram sempre às terças e sextas-feiras, no ano de 2022. Trata-se de uma atividade de relevância tanto para a formação inicial de professores de música, quanto para termos noção da importância de se ter uma escola com ensino de música, no qual esta seja considerada disciplina do currículo e cujos impactos na vida dos estudantes sejam de relevância para a compreensão do fenômeno do estágio na prática de ensino.

Este Relato descreve o desenvolvimento das aulas ministradas e atividades elaboradas com a Supervisão do Professor Orientador docente da universidade e do Professor Supervisor Técnico do Colégio, que acontecia no turno matutino com seis turmas: 5ºA, 5ºB, 5ºC, 6ºA, 6ºB e 6ºC. O Estágio Curricular, presente nos cursos de licenciatura contribui, exponencialmente, para as vivências das primeiras experiências profissionais dos acadêmicos em sala de aula regular. Nesse Relato de Experiência podemos buscar mais conhecimento para estabelecer uma compreensão que a Linguagem Música precisa ser envolvida no cotidiano escolar, ou seja, na vivência da sala de aula.

Diante das inquietações que surgiram com a prática do Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Música da UFMA, vivenciada pela autora deste trabalho, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: quais os aspectos da avaliação do Estágio Supervisionado do Curso de Música têm contribuído para o processo de formação inicial de graduandos?

Considerando o problema de pesquisa exposto, temos como objetivo geral evidenciar as principais contribuições acerca do processo de avaliação realizado no Estágio Supervisionado II. Em relação aos objetivos específicos, destacamos: (i) investigar as concepções de avaliação em música de acordo com os estudos da área de Educação e da Educação Musical; (ii) relatar a experiência no período do Estágio Supervisionado no ensino fundamental com foco no processo avaliativo e (iii) investigar sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes da escola e a autoavaliação do processo formativo propiciada no momento do estágio.

No desenvolvimento de competências, o Estágio Supervisionado ajuda os estudantes a aperfeiçoar habilidades importantes, assim como: planejamento, execução e avaliação de atividades educacionais, bem como reflexão crítica. Esse processo de avaliação no estágio incentiva a reflexão sobre as práticas educacionais e ajuda os estudantes a desenvolver uma abordagem mais reflexiva sobre a educação.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, por meio do Relato de Experiência, para investigar as práticas de avaliação na disciplina Música. A abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais profunda e contextualizada das vivências no estágio e da percepção dos professores e alunos em relação à avaliação musical. O Relato de Experiência, por sua vez, possibilitou a descrição detalhada e reflexiva das práticas avaliativas, destacando os desafios e oportunidades enfrentados no contexto da educação musical escolar.

A discussão teórica permitiu uma compreensão mais profunda das concepções de avaliação em música, suas implicações práticas e os desafios pelos professores dessa área. Além disso, a análise teórica forneceu um embasamento sólido para a reflexão crítica sobre práticas avaliativas no componente curricular do Estágio Supervisionado II, permitindo uma melhor compreensão da relação entre teoria e prática pedagógica.

Por fim, concluímos que as contribuições vindas do período que realizamos o Estágio supervisionado do Curso de licenciatura em Música da UFMA estão relacionadas ao desenvolvimento de habilidades, pois permite que os graduandos possam desenvolver práticas e apliquem conceitos teóricos apreendidos durante seu percurso formativo na universidade. Assim, por meio do *feedback* da aprendizagem musical dos estudantes da escola pesquisada, é possível redirecionar e ajustar as práticas e o planejamento das aulas a fim de que se alcancem os objetivos educacionais e musicais previstos.

2 AVALIAÇÃO EM MÚSICA E O ESTÁGIO CURRICULAR

A avaliação é um instrumento que, devidamente aplicado, contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento, oferecendo *insights* não só sobre o que foi aprendido, mas também sobre como melhorar e avançar no processo de aprendizagem. O Estágio Supervisionado é sem dúvida uma das etapas mais importantes do curso de licenciatura em música. A avaliação deve ser mais do que uma simples comparação entre estudantes e um padrão externo. Ela deve considerar o contexto individual, o esforço, o progresso pessoal e

os objetivos de aprendizado.

2.1 Avaliação em música

Avaliar em música significa analisar o desempenho ou qualidade de uma performance, composição ou interpretação musical. Isso pode envolver aspectos como: técnica, expressividade, afinação, ritmo, interpretação e criatividade. A avaliação pode ser feita por professores, críticos, jurados ou até individualmente, por meio de uma autoavaliação, objetivando identificar pontos fortes, áreas para melhoria e o desenvolvimento geral do músico. Avaliar o processo de aprendizado em música é essencial para entender a compreensão do estudante e o domínio de habilidades musicais, como já mencionado.

Além disso, quando falamos sobre avaliação da aprendizagem dos estudantes, é importante considerar alguns pontos principais, tais como: aspectos técnicos e musicais; criatividade e expressão; teoria musical e conhecimento. Neste sentido, trata-se de obter um *feedback* contínuo do processo de aprendizagem em música por meio de critérios pré-estabelecidos. Esses critérios podem ser combinados para atender aos objetivos específicos de aprendizagem musical, que são: conhecimento, habilidades, atitudes e valores afetivo-emocionais.

Não se trata apenas de medir para atribuir uma nota ou fazer um julgamento final, mas de fornecer valiosas informações que podem orientar no processo de crescimento e aprimoramento. Keith Swanwick (1988) propõe uma classificação dos tipos de avaliações em música com base em três categorias principais citadas no seu livro *Music Mind and. Education*, a saber:

a) avaliação de produtos: essa categoria se concentra na avaliação do resultado de uma atividade musical, como uma apresentação, uma gravação ou uma composição. Exemplo de avaliações de produto incluem: avaliação de uma apresentação musical ao vivo, avaliação de uma gravação de áudio ou vídeo, avaliação de uma composição ou arranjo musical.

b) avaliação do processo: nesta categoria de aprendizado e desenvolvimento musical, estão presentes a prática, a reflexão e a experimentação. Exemplos de avaliações de processo incluem: avaliação da prática regular e progresso, avaliação de capacidade de reflexão e autoavaliação, avaliação de experimentação e exploração musical.

c) avaliação de experiência: essa categoria se concentra na avaliação de experiência musical do aluno, incluindo a apreciação, a compreensão e a resposta emocional. Exemplos de avaliações de experiência incluem: avaliação da capacidade de apreciar e compreender diferentes estilos musicais; avaliação da resposta emocional e pessoal à música; avaliação da capacidade de conectar a música com outras áreas de vida.

Na concepção de Swanwick (1979), no livro *A Basis for Music Education*, essas categorias não são mutuamente exclusivas, sendo que as avaliações podem envolver elementos de mais de uma categoria. Além disso, é importante lembrar que a avaliação em música deve continuar formativa e sumativa, devendo ter como objetivo promover o aprendizado e o desenvolvimento musical dos estudantes.

Há outros tipos de avaliação interna, isto é, que ocorrem no interior dos ambientes educativos e têm como objetivo principal o *feedback* de aprendizagem dos educandos. Estamos nos referindo à avaliação diagnóstica, avaliação somativa e avaliação processual.

Segundo o entendimento de Swanwick (1988) sobre a importância da avaliação interna para o processo de aprendizagem em música, a avaliação diagnóstica é a aquela que ocorre no início do processo de aprendizagem, tem como objetivo identificar o nível de conhecimento do aluno e suas necessidades. Já a avaliação somativa, segundo sua análise, geralmente ocorre no final de um período. Esta avaliação possui como objetivo medir o nível de aprendizagem alcançado pelo aluno. Pode ser mais formal e envolver exames e apresentações entre estudantes.

Por fim, a avaliação processual valoriza a interação constante entre o estudante e o professor, com o objetivo de entender o progresso do aluno em diferentes momentos e contextos, conforme o autor supracitado argumenta, isto é, que ambas as avaliações são importantes e devem ser consideradas durante o processo de aprendizagem em música. De igual maneira, faz-se imperioso apontar que, segundo a compreensão de Gil (2010, p. 15), “[...] a avaliação do desempenho do estagiário deve ser realizada de forma sistemática e contínua considerando aspectos como a integração com a equipe, a capacidade de aprender e se adaptar a novas situações, e a qualidade do trabalho realizado”.

Ademais, a avaliação trata-se do processo de analisar, medir ou examinar algo para determinar sua qualidade e valor. Em diferentes contextos, pode se referir a examinar o desempenho de uma pessoa, como em uma avaliação escolar, ou avaliar a qualidade de um produto. O objetivo de avaliar é fazer um julgamento informativo para tomar decisões

e melhorar o desempenho. Nesse sentido, a avaliação é um processo contínuo e reflexivo que visa entender e medir o desenvolvimento, as conquistas e as dificuldades de determinadas pessoas em relação a um específico conjunto de competências (conhecimento, habilidades e atitudes).

O processo de avaliação na escola com foco na avaliação de aprendizagem no espaço da sala de aula é um componente fundamental da educação, pois permite que os professores verifiquem se os estudantes estão alcançando os objetivos de aprendizagem estabelecidos. No contexto do Estágio Supervisionado, a avaliação de aprendizagem é um tipo de avaliação que se concentra em verificar se os alunos estão adquirindo os conhecimentos, habilidades e atitudes esperados.

No espaço da sala de aula, a avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que envolve a observação, o registro e a análise das atividades dos estudantes. Durante o Estágio Supervisionado, os estagiários devem aprender a utilizar diferentes estratégias de avaliação, como a observação participante, a coleta de análise de produções dos estudantes. Além disso, é fundamental que estes estagiários aprendam a fornecer *feedback* construtivo e a utilizar os resultados da avaliação para ajustar suas práticas pedagógicas. Cavalieri (2010, p. 94) enfatiza que a avaliação “deve acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, utilizando diferentes instrumentos e momentos coletivos e individuais, para apoiar o desenvolvimento musical e pedagógico do aluno”.

O processo de avaliação musical é um momento fundamental para a aprendizagem musical, pois permite que os professores verifiquem se os estudantes estão alcançando os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Na mesma linha de pensamento, Hentschke e Del Ben (2003) complementam que o professor precisa desenvolver critérios da avaliação que lhe permitam estabelecer parâmetros, que lhes informem o que foi aprendido. Professores e outros envolvidos no processo de aprendizagem devem trabalhar juntos para avaliar o processo e identificar áreas para melhoria, segundo as autoras supracitadas. Ainda de acordo com elas:

A avaliação é um processo contínuo que visa verificar o desenvolvimento das habilidades e competências musicais dos alunos bem como identificar as necessidades e dificuldades que precisam ser superadas, além disso a avaliação musical também ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de autoavaliação e autorregulação, o que é fundamental para o seu sucesso acadêmico e profissional, de modo que a avaliação em música não pode ser reduzida a uma simples medição de habilidades técnicas, mas sim deve ser considerada a complexidade do processo de aprendizagem musical (Hentschke; Del Ben, 2003, p. 180).

Nesta citação, as pesquisadoras defendem que a avaliação em música deve ser holística, considerando não apenas habilidades técnicas, mas também os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do processo de aprendizagem musical. As avaliações devem ser baseadas em critérios claros e transparentes, que levem em conta as necessidades e objetivos dos alunos (Henstschke, 2010). A avaliação e a motivação são dois conceitos intimamente relacionados no contexto de educação musical. Aqui tem espaço uma discussão sobre como a avaliação pode afetar a motivação dos alunos.

A avaliação é uma ferramenta importante para medir o processo dos alunos e identificar áreas de melhorias. No entanto, a avaliação também pode ter um impacto significativo na motivação dos alunos. A avaliação pode fornecer um retorno construtivo que ajuda os estudantes a entender suas forças e fraquezas, motivando-os a melhorar, colocando metas claras para estabelecer o alcance dessas metas, o que pode motivar os alunos em direção a essas metas, reconhecendo o duro trabalho, aumentar o processo da motivação.

Em síntese, a avaliação pode ter um impacto valioso na motivação desses educandos, sendo relevante encontrar um equilíbrio entre a avaliação e a motivação, focando no progresso e no esforço dos envolvidos, fornecendo *feedback* construtivo e reconhecimento pelo trabalho, ao invés de focar apenas nos resultados. É importante enfatizar o processo e esforço dos estudantes com um retorno construtivo, focando em ajudá-los a melhorar, ao contrário de apenas criticar seus erros, com as metas claras e alcançáveis para que todos se sintam motivados a trabalhar.

2.2 Estágio Curricular e formação docente em música

A importância do estágio supervisionado na formação de professores de música para atuar em escolas de educação básica é essencial, pois permite a interação da teoria com a prática. Durante o estágio, os estagiários podem aplicar os conhecimentos aprendidos nas disciplinas acadêmicas em situações reais de ensino, lidando com as dinâmicas de sala de aula, manejo de grupos, avaliações de estratégias para entender às necessidades dos alunos.

Essa citação abaixo ilustra bem o que estamos discutindo. Paulo Freire (2001), um dos maiores pensadores da educação, no seu livro *Pedagogia do Oprimido*, resgata a ideia de que a formação docente não limita a um aprendizado teórico, mas envolve a

vivência prática, o desenvolvimento de habilidades e a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. O célebre pedagogo entende que:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. O educador, na medida em que é mediador entre o conhecimento e o educando, não deve se colocar como o detentor de um saber absoluto, mas sim como aquele que facilita a construção do conhecimento (Freire, 2001, p. 25).

Nesse conceito, o estágio curricular e a formação docente em música são relacionados, pois eles se completam como etapas obrigatórias na formação do docente em música, que visa proporcionar ao estudante uma experiência prática na área de ensino.

Tem como objetivo principal desenvolver competências e habilidades para o exercício da docência em música, em uma oportunidade para o estudante aplicar os conceitos em sala de aula em um contexto prático. Também é o processo de formação de professores de música que visa sim desenvolver cada área de ensino na música, e envolver a aquisição de conhecimento teóricos e práticos em música, pedagogia e didática, como principal objetivo de formar professores de música capazes de planejar, executar e avaliar aulas de música de forma eficaz. Para Mateiro (2008), essa vivência não deve ser um espaço isolado e desarticulado com o currículo dos cursos de licenciatura em música. Além disso, o estagiário deve promover uma reflexão prática interdisciplinar, valorizando a atividade docente. A autora ainda afirma que o estágio curricular “a partir da segunda metade do curso significa romper com a independência”, sendo necessário promover as “relações entre conteúdo curricular científico-culturais e os conteúdos didáticos-pedagógicos” (Mateiro, 2008, p. 23). Assim, o estágio deve ser um componente curricular articulado ao processo de ensino-aprendizagem e relacionado às demais disciplinas do curso.

Para que um professor de música seja eficaz em sua prática docente, é fundamental que ele possua uma série de competências específicas. Dentre elas, destacam-se os conhecimentos teóricos, as habilidades pedagógicas e atitudes, assim como planejar e executar aulas de música, avaliar o processo dos estudantes e se comunicar de forma eficaz, como já mencionado no presente estudo. Além do mais, o professor de música também precisa possuir habilidades práticas complementares, como tocar um instrumento musical, mesmo sendo em nível técnico básico, e dirigir um grupo musical, seja ele vocal ou instrumental.

Os objetivos no Estágio Curricular e na Formação Docente em música sempre

serão desenvolver competências e habilidades, proporcionar uma experiência prática na área do ensino, formar professores capazes de planejar, executar e avaliar aulas de música, envolver a comunicação e promover a formação contínua e a atualização dos conhecimentos e habilidades dos professores de música.

A preparação destes é um processo multifacetado, que envolve a integração de conhecimentos teóricos, habilidades práticas e atitudes variadas. Nesse contexto, a experiência prática é essencial para que os estagiários de música possam aplicar os conceitos teóricos aprendidos em situações reais de ensino.

Souza (2006) destaca a articulação entre a teoria e a prática na formação de professores de música. Isso significa que os futuros professores devem ter a oportunidade de experimentar e refletir sobre suas próprias práticas de ensino. Ela enfatiza as necessidades dos professores de música serem capazes de pensar criticamente e tomar decisões informadas sobre como ensinar música de forma eficaz. Isso envolve a capacidade de analisar e de fazer ajustes necessários. Segundo a autora:

[...] a formação do professor de música é um processo contínuo, que envolve a articulação entre a teoria e a prática, e que deve ser pautada pela reflexão crítica e pela autonomia do professor, considerando-se necessidades e os interesses dos alunos, bem como as demandas da sociedade (Souza, 2006, p. 11).

Por isso, a formação de professores de música é um tema fundamental para a construção de uma sociedade mais sensível à arte. Nesse caso, o Estágio Curricular é uma das etapas de fundamental valor nesse processo educacional, pois é o momento em que os futuros professores de música desenvolvem habilidades e competências necessárias para ensinar de forma efetiva.

Por sua vez, é um processo contínuo de evolução na educação musical, os futuros docentes devem ser capazes de identificar áreas de melhoria e desenvolver estratégias para superar desafios, tais como: dificuldades de aprendizagem dos alunos que lidam com a música nos currículos escolares, falta de instrumentos musicais e recursos didáticos necessários para a ministração das aulas de música no espaço escolar, carga horária reduzida para a música na escola, dentre outros.

Esse tipo de formação deve considerar tanto as necessidades e interesses dos alunos quanto as demandas da sociedade. Dessa forma, os futuros docentes poderão adaptar suas práticas de ensino às especificidades de cada contexto e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em tese, tratar da formação em música para atuar nas escolas de educação básica é um tema complexo e multifacetado que envolve a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e a autonomia do professor, bem como as necessidades e os interesses dos alunos. Segundo Souza (2006, p. 15):

A formação educacional em música na educação básica, no estágio curricular e formação docente, é um processo que requer uma abordagem interdisciplinar, que articule a teoria e a prática, e que considere as necessidades e os interesses dos alunos, bem como as demandas da sociedade.

Diante do exposto, é possível afirmar que a formação educacional em música é um processo contínuo, haja vista que sempre haverá etapas para o docente enfrentar. O momento do estágio curricular também é muito importante para a formação do professor, uma vez que o licenciando pode: planejar, desenvolver materiais didáticos, pensar e fazer a gestão de sala de aula de modo que, por meio da avaliação de si mesmo e dos alunos, terá um *feedback* mais acertado da sua prática pedagógica.

Nessa dimensão, o estagiário, ou melhor, o docente em processo de formação inicial, ao refletir sobre suas próprias práticas de ensino, poderá identificar quais áreas necessitam de melhorias e como deve responder aos desafios que se apresentam. Em resumo, a formação educacional em música é um processo contínuo que articula teoria e a prática, e o estágio supervisionado nas licenciaturas em Música é uma das etapas fundamentais para a formação do professor de música em contexto da educação musical na escola de educação básica.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, com base em observações, registros de desempenho e análise descritiva do processo dos estudantes em contexto de ensino musical, o objetivo da metodologia foi avaliar práticas musicais, habilidades, desempenho nas avaliações. A metodologia qualitativa consiste em uma abordagem que se concentra em entender e interpretar os significados e contextos dos fenômenos sociais, buscando captar a complexidade e riqueza dos dados, utilizando métodos como: entrevista, observações e análise de contexto.

A pesquisa qualitativa é útil para explorar temas complexos e entender perspectivas e experiências de indivíduos ou de grupos, bem como desenvolver teorias e conceitos. Como explica Creswell (2014, p. 32), este tipo de pesquisa:

[...] busca entender o significado e o contexto dos fenômenos sociais, utilizando métodos como entrevistas, observações e análise de conteúdo, além disso, a particularmente útil em áreas como ciências sociais, educação, onde a compreensão do contexto e do significado é fundamental para a tomada de decisões e intervenções eficazes.

Com relação ao tipo, caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva que tem como base o relato de experiência da autora acerca das principais vivências e atividades do Estágio Supervisionado, que estão ligadas ao processo de avaliação. A abordagem metodológica de Lakatos e Marconi (2003), conhecida como programação de pesquisa, oferece uma perspectiva valiosa sobre a avaliação da ciência.

Ainda segundo Lakatos e Marconi (2003), um programa de pesquisa é considerado progressivo quando sua expansão técnica antecipa a expansão empírica, predizendo fatos novos. Essa abordagem destaca a importância da capacidade de um programa de pesquisa de gerar novas hipóteses e previsões, ao invés de apenas explicar fatos já conhecidos, como ressaltam as pesquisadoras supracitadas:

Uma programação de pesquisa é progressiva enquanto sua expansão teórica antecipa a sua expansão empírica, isto é, enquanto continua a predizer fatos novos com algum sucesso; está estagnado se sua expansão teórica fica atrasada em relação à sua expansão empírica, isto é, se apenas oferece explicações post hoc para descobertas casuais ou para fatos antecipados por, e descobertos por um programa rival (Lakatos; Marconi, 2003, p. 112).

Essa instrução explica com mais profundidade que a abordagem pode ser aplicada para analisar o Relato de Experiência do estágio de Música. Com inspiração nas orientações das autoras, é possível identificar os principais temas e conceitos que emergem das experiências vivenciadas com a prática musical, reflexão e a autoavaliação.

Isso seria a identificação do núcleo central da análise crítico-interpretativa, que significa avaliar como o estágio de música contribui para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos musicais, e como a reflexão e a autoavaliação influenciaram nesse processo. Nessa heurística, a avaliação do estágio de música possibilitou ao longo do tempo identificar os desafios enfrentados e como eles foram superados. Por sua vez, os resultados destacam a importância da reflexão e da autoavaliação no processo formativo em música junto aos licenciandos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 123-124), “[...] a análise crítico-interpretativa permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais e científicos, destacando a importância da reflexão crítica e da interpretação dos dados”.

Consequentemente, “[...] o pesquisador deve estar atento as nuances e complexidades do objeto de estudo, buscando compreender os significados e contexto que o envolvem”.

Os objetivos dessa análise consistiram em como compreender os significados e sentidos explícitos nos dados coletados, identificando as principais tendências e padrões que emergiram da experiência. Isso permitiu uma compreensão mais profunda dos aspectos mais significativos da experiência vivida e de suas implicações para a formação da profissão docente. Por tudo isso, decidiu-se pela escolha da análise do Relato de Experiência, assumindo a técnica da análise crítico-interpretativa.

Essa abordagem permitiu explorar os significados mais importantes no exercício da prática pedagógica e o desenvolvimento de habilidades musicais na reflexão sobre esta mesma prática e durante sua execução, o que propiciou o entendimento do estágio não como um momento para cumprir as demandas obrigatórias do currículo do Curso de Música, mas para avançar na construção do conhecimento musical e pessoal. Diante do teor dos principais eventos do Relato sobre a avaliação, foi utilizada a técnica crítico-interpretativo, conforme recomendada por Lakatos e Marconi (2003, p. 145-146):

A análise crítico-interpretativa implica uma leitura crítica dos dados, buscando identificar os significados e sentidos implícitos e explícitos nos discursos e práticas sociais. E exige do pesquisador uma postura crítica e reflexiva, capaz de identificar e interpretar os significados e sentidos presentes nos dados.

Seguindo os passos das autoras, a análise se deu por meio de um processo que envolveu as seguintes etapas: descrição dos principais eventos relacionados ao processo de avaliação do estágio da licenciatura em Música, leitura crítica, identificação, interpretação, reflexão crítica, atenção aos detalhes para extrair do contexto as ferramentas necessárias para a análise das informações e a compreensão mais profunda dos fenômenos vivenciados. Assim, duas categorias de análise emergiram da experiência vivida acerca da avaliação, que são: a avaliação da aprendizagem dos alunos (do colégio campo de estágio) e a autoavaliação da estagiária.

4 O RELATO DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

A disciplina obrigatória Estágio Supervisionado em Música (Ensino Fundamental – anos finais) teve seu primeiro encontro realizado de forma *on-line*, em 25 de maio de 2022, devido à pandemia da Covid-19. Nesse momento, foram apresentados os

direcionamentos referentes às datas e horários das aulas, além de explicações sobre o funcionamento do estágio, ressaltando a importância da presença em todas as atividades e das responsabilidades a serem assumidas a partir de então. Também foi informado que os estudantes estavam em semana de provas, o que tornava aquele período oportuno para observação das avaliações.

As aulas aconteciam no turno matutino, no Colégio Universitário da cidade de São Luís. Ao chegar ao local, deparei-me com um prédio de boa estrutura, com salas amplas, corredores espaçosos e acessibilidade. A instituição contava com aparelhos de ar-condicionado em todas as salas, equipe gestora em tempo integral, auxiliares administrativos, supervisores, equipe de limpeza, merendeiras e vigilantes. Ao adentrar na sala de música, observei um espaço bem organizado, equipado com instrumentos musicais disponíveis para uso.

A primeira observação ocorreu com a turma do 5º ano A, durante a aplicação de uma atividade avaliativa denominada “circuito musical”. Essa proposta era estruturada em cinco estações, pelas quais os educandos passavam sucessivamente, como se fossem paradas obrigatórias de um trem, respondendo questões de acordo com o conteúdo trabalhado. Por exemplo: na primeira estação, ao passar pelo teclado, identificavam a melodia; na segunda, reconheciam o ritmo; na terceira, realizavam exercícios de percepção rítmica corporal; na quarta, identificavam o gênero musical de uma canção reproduzida (como xote, baião ou forró) e, na quinta, respondiam uma questão relacionada a manifestações culturais nordestinas. As atividades eram desenvolvidas em grupos de quatro ou cinco integrantes, com a primeira questão em formato objetivo e as demais distribuídas entre questões discursivas e exercícios de percepção musical.

No 5º ano B, foi aplicada a mesma técnica avaliativa utilizada anteriormente, com pequenas alterações em algumas questões. O mesmo procedimento foi adotado para a turma do 5º ano C, na qual observei maior dificuldade, tanto nas questões teóricas quanto nas práticas, em comparação às demais turmas. Ao final das avaliações do semestre, os estudantes realizaram um momento de *feedback* sobre as atividades a que haviam sido submetidos. Como as turmas estavam em período avaliativo referente ao conteúdo já encerrado, essa observação inicial em sala foi fundamental para compreender o comportamento dos educandos e dialogar com a professora responsável a respeito de determinadas situações.

No dia 07/05/2022, no turno matutino, ocorreu na escola campo a reunião de

planejamento das aulas. Esse momento foi direcionado às turmas observadas, com o objetivo de detalhar os temas que seriam trabalhados ao longo do bimestre. Durante a reunião, foram apresentados os conteúdos a serem desenvolvidos nas turmas de 5º e 6º anos: reconhecimento das notas musicais e estudo das manifestações culturais nordestinas, incluindo músicas, danças, vestimentas, pratos típicos e carnaval.

Os estagiários atuavam em duplas. No meu caso, formei dupla com uma colega e optamos por lecionar para a turma do 5º ano A. O primeiro contato com os estudantes foi intermediado pela professora supervisora e pelo supervisor técnico da instituição, o que facilitou a aproximação. Após a apresentação das estagiárias de música, percebi receptividade e abertura por parte dos educandos.

No dia 17/05/2022, desenvolvemos o tema “Carnaval no Nordeste”. A aula foi introduzida com slides contendo imagens ilustrativas sobre o carnaval nordestino, favorecendo a compreensão do conteúdo. Em seguida, os estudantes confeccionaram máscaras carnavalescas para participar de um desfile — o “Bloquinho do 5º Não” — que percorreu os corredores da escola, acompanhado por instrumentos musicais executando marchinhas carnavalescas. Essa atividade promoveu um ambiente imersivo, conectando a teoria ao fazer musical.

No dia 18/05/2022, participei do apoio a outra dupla de estagiárias que também trabalhou o tema carnavalesco. Novamente, realizamos o circuito escolar com o bloquinho, percorrendo os corredores com o auxílio de instrumentos de percussão, sopro e canto. Durante o percurso, os educandos puderam perceber a qualidade sonora dos instrumentos tocados em conjunto, desenvolvendo sua percepção auditiva, coordenação motora, atenção visual e expressão vocal. Essa vivência foi de grande relevância para a formação musical dos envolvidos, pois possibilitou experimentar, na prática, um circuito musical integrado.

No dia 24/05/2022, a aula foi ministrada com o tema “Quadrilha Junina Nordestina”. Cheguei com duas horas de antecedência para organizar a sala, que foi decorada com bandeirinhas e uma fogueira confeccionada para a ocasião. Utilizei slides para apresentação do conteúdo e levei vestimentas típicas, além de instrumentos percussivos para demonstração. Durante a atividade, foi organizada uma quadrilha junina em sala, colocando em prática os passos explicados previamente, acompanhados de canções tradicionais.

No dia 30/05/2022, realizamos uma reunião de planejamento para discutir as experiências vivenciadas até então, as dificuldades encontradas na elaboração dos planos

de aula e as ideias para a última aula a ser ministrada.

Em 07/06/2022, a aula iniciou-se com a recepção dos estudantes ao som de uma ladainha, introduzindo o tema “Festejo dos Reis Magos”, que narra a chegada dos três reis a Belém para visitar o Menino Jesus. Montamos um presépio em sala e realizamos um cortejo ao seu redor, finalizando com a queima simbólica de palha. Essa foi a última aula ministrada pelos estagiários do Curso de Música.

Durante todo o período, as aulas foram baseadas em planos elaborados semanalmente, ministradas em duplas, priorizando temas relacionados às manifestações culturais nordestinas. As atividades avaliativas ocorreram em aulas expositivas, com recursos como slides, instrumentos musicais, voz e corpo, além de momentos práticos como apreciação de canções e visitas ao ar livre. Destaca-se a visita à Casa do Maranhão, no centro histórico da cidade, onde cada estudante elaborou um relatório descritivo para fins de avaliação.

As avaliações contemplaram conteúdos sobre manifestações nordestinas e seus instrumentos típicos — tambores, atabaques, pandeiros, violões e sanfonas —, com o objetivo de inserir musicalidade e ritmos no processo de ensino. Houve aplicação de questionários, uso de cronogramas de conteúdo e propostas lúdicas, como jogos para o aprendizado das sete notas musicais. Também foram trabalhados os sotaques do Bumba Meu Boi, a canção *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, e a confecção, em trios, de bonecos nordestinos representando personagens típicos.

Nos dias 25 e 26/04, foram aplicadas as avaliações por meio do circuito musical, atividade que evidenciou inúmeras possibilidades de ensino oferecidas pela música. As mesmas avaliações aplicadas ao 5º ano A, B e C também foram desenvolvidas com as turmas do 6º ano A, B e C.

Entre os objetivos previstos, destaca-se a construção do conhecimento musical, o desenvolvimento de atitudes e habilidades, bem como de técnicas que até então muitos educandos não possuíam. As aulas temáticas e musicais mostraram-se fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, confirmando que o estudo de conteúdos e temas musicais contribui para o desenvolvimento global dos estudantes.

Por fim, todas as avaliações seguiram os temas definidos para o semestre — músicas nordestinas, quadrilha, ladainhas, ritmos, vestimentas —, apresentando resultados satisfatórios, com problemas e propostas abordados de forma eficaz. As notas atribuídas refletiram o desempenho e o empenho dos envolvidos, evidenciando o interesse e a

aprendizagem em música, aspectos essenciais para a consolidação do processo avaliativo no estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Música.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO

Considerando a experiência relatada no tópico anterior, passarei a discutir sobre os aspectos que considero de maior relevância sobre o processo de avaliação em música durante a minha atuação no Estágio Supervisionado, no Ensino Fundamental – Anos Finais em um Colégio da cidade de São Luís. Desta forma, considerando o teor do Relato, pude observar que duas categorias principais de análise emergiram das informações acerca do processo avaliativo: a primeira diz respeito à avaliação da aprendizagem dos alunos e a segunda trata da autoavaliação da estagiária, que irei discutir nas próximas subseções.

5.1 A avaliação da aprendizagem dos estudantes da Escola Universitária

Nesse subtópico, considerando o desempenho escolar dos alunos, destaco pontos fortes e áreas de melhorias acerca da participação dos estudantes do colégio em todas as atividades escolares, sendo notório o forte engajamento durante as atividades previstas no estágio. Na avaliação da aprendizagem, as atividades do circuito musical “5 (cinco) estações”, bem como os questionários sobre as manifestações nordestinas tanto para o 5º ano quanto para o 6º ano, posso afirmar que os alunos se destacaram por demonstrar participação ativa nas aulas, engajamento e interesse com relação à qualidade dos trabalhos apresentados.

A maioria dos alunos mostrou significativa capacidade de execução das atividades e colaboração com os colegas e os estagiários. No entanto, alguns alunos precisariam melhorar suas habilidades de comunicação de maneira eficaz, bem como seu pensamento crítico. De toda forma, tentei focar nas dificuldades para o melhoramento dos envolvidos e para estimular a concentração e a musicalidade, sempre levando em conta a visão da avaliação da aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e pensando a cada momento na resolução de problemas emergentes durante as práticas musicais e para uma comunicação eficaz entre alunos e alunos, e alunos e estagiários.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar

e comunicar sensações. Diante das evidências recolhidas ao longo das atividades supramencionadas, posso afirmar que a música é uma atividade que tem vantagens e benefícios no desenvolvimento pessoal dos alunos e dos estagiários, com efeitos positivos no comportamento, na concentração, na criatividade, no desenvolvimento motor e cerebral, dentre muitas outras capacidades. Como assevera Saviani (2003, p. 40):

[...] A música é um tipo de arte com imenso potencial educativo, já que a par de manifestações estéticas por excelência. Explicitamente ela se vincula à conhecimentos científicos ligados à física e à matemática, além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano.

Neste trabalho, caracterizado como um Relato de Experiência, consegui observar que a música, quando colocada e estudada a longo prazo, pode influenciar no desenvolvimento cognitivo, cerebral e motor, sobretudo quando aprendida na faixa etária de jovens. Além disso, potencializa a capacidade dos alunos no trabalho em equipe e na colaboração com todos os participantes da turma. Desse modo, o estudante pode refletir sobre seu próprio desempenho, sempre com o objetivo de trazer à tona a capacidade de crescimento a fim de que tenha uma visão mais crítica e construtiva do processo de aprendizagem em música para o desenvolvimento individual e coletivo.

Na avaliação feita para os alunos, recebi a orientação dos supervisores para que deixasse traçados os objetivos para as turmas do 5º ano (A, B, C) e do 6º ano (A, B, C) do ensino fundamental. A ideia é que se obtivesse o *feedback* dos estudantes acerca dos conteúdos aprendidos, a fim de verificar se os critérios de avaliação planejados pelos estagiários ocorreram adequadamente quanto à escolha dos instrumentos avaliativos para o alcance dos objetivos propostos, por exemplo, na atividade do circuito musical.

Fui orientada ainda a realizar as avaliações sempre com os critérios adequados com os instrumentos e objetivos traçados, como mencionei anteriormente: com recursos fornecidos pela escola, como matérias de estudo e treinamento, para ajudar os estagiários a melhorarem no desempenho da avaliação feita pelos licenciandos de Música e aplicada junto aos alunos do colégio.

Nesse processo de avaliação da observação do desempenho do aluno, foram notados os pontos fortes e as áreas que necessitavam de melhorias ou redirecionamento. Para tanto, foi preciso redigir relatórios semanais, nos quais constava a descrição das experiências e das atividades avaliativas elaboradas, a fim de verificar se houve ou não aprendizagem satisfatória. Com base nos testes do processo de avaliação, pude verificar a

compreensão dos conceitos em música que foram estudados durante o período do estágio.

Destaco que os instrumentos de avaliação foram: ficha de avaliação para registrar o desempenho do aluno, questionário para coletar informações sobre o assunto, prova escrita e auditiva, manuseio de instrumentos musicais, confecção de instrumentos e um boneco que retratava o assunto exposto na aula. Trata-se de um boneco nordestino confeccionado, cuja produção também foi pontuada para avaliar os alunos.

Houve um circuito carnavalesco com machinhas tocadas pelos estagiários e que envolveu a participação dos alunos. Foi outra etapa da avaliação para obtenção de sua nota. Isso demonstra que o mais importante não foi a “nota final” da avaliação, mas sim que os alunos puderam aproveitar ao máximo o conhecimento relacionado às festas culturais do período do São João, que serviu de norte nessas avaliações.

Lembrando que o tema do semestre foram as manifestações nordestinas, quando então foi explicado sobre as notas musicais como um dos assuntos de música. Nesse quesito havendo a valorização da cultura local, como a dança, os músicos, bailarinos e todos que estão envolvidos com a cultura do Bumba Meu Boi, mostrando aos alunos que essa categoria envolve qualquer pessoa, criando enfim um espetáculo musical. Segundo Padilha (2014, p. 40):

Os brincantes são indivíduos procedentes de categorias profissionais diversificadas, que podem incluir estudantes, servidores públicos, músicos. O grupo pode ter entre 30 a 400 participantes que, durante a performance, circundam a figura de um boi – uma armação por um homem – em torno da qual os brincantes tocam, cantam e dançam.

Os personagens, com suas atribuições no enredo do bumba-boi, apresentam-se de maneira harmoniosa e envolvente. Borralho (2015, p. 67) apresenta essa sinergia harmoniosa em seu livro *Os Elementos Animados do Bumba-Meu-Boi do Maranhão*, afirmando que:

O Bumba-meu-Boi é um bailado popular preñado de formas abstratas de brincar que vai da dança em coreografia exuberante mascarada por cantos e instrumentos, à apresentação de um auto, com falas e interpretações de atores mascarados e bonecos.

Foi possível observar os benefícios da avaliação no desempenho do aluno durante o estágio, identificando as áreas mais frágeis do processo de aprendizagem para buscar estratégias para que os estudantes conhecessem mais sobre a música e conteúdos

importantes à reflexão e ao próprio fazer musical no espaço escolar.

Considerando a experiência vivida, cabe ressaltar que a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento dos estudantes. Além de uma poderosa forma de interação que é imprescindível para haver aprendizagem, tendo em vista que colocar em prática o que foi aprendido, durante a avaliação, possibilita aos alunos expressar e comunicar sobre a música.

Tal processo vai além de aprovar ou reprovar os estudantes, de maneira que o mais importante é ter o *feedback* do seu desempenho em situação prática de aprendizagem, a fim de que eles desenvolvam habilidades e competências específicas na construção de conhecimentos musicais. Reforço o que dizia Scruton (2015, p. 81) acerca da música como uma arte representacional:

Embora a música possa ser usada para definir palavras, embora possa ser usada para acompanhar uma dança ou para apresentar um drama [...] se a música fosse uma arte representativa, teria que se entender do assunto para entender a música. E eu acho que é muito, muito raro seja necessário – que as pessoas, por assim dizer, entendam a música em termos de outra coisa. A música assim poderá ser uma arma muito mais poderosa do que apenas uma atividade extracurricular para as crianças.

Diante da discussão apresentada, compreendo que a experiência do estágio revela que a avaliação da aprendizagem do aluno na escola é um processo contínuo e sistemático que visa compreender o nível de conhecimentos e habilidades adquiridas pelos estudantes, por meio de diversas estratégias, como: provas, trabalhos, projetos e observações. Mas também a avaliação permite que os educadores ajustem suas práticas pedagógicas, garantindo que os objetivos educacionais em música sejam alcançados de forma eficaz.

5.2 A autoavaliação da estagiária

Acerca da avaliação desta estagiária, ressalto que tal experiência foi fundamental para meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois me permitiu aplicar conceitos teóricos em uma situação prática e desenvolver habilidades importantes para a minha carreira.

Considerando o teor do relato, posso afirmar que a autoavaliação constitui um

elemento fundamental no processo formativo do estagiário em música, especialmente no contexto da docência. Ao refletir criticamente sobre suas práticas, o estagiário desenvolve consciência de sua competência, das limitações e das possibilidades de aprimoramento.

Diante da proposta de avaliação da estagiária, feita de acordo com seu direcionamento, com distribuição de 4 (quatro) a 5 (cinco) alunos para fazer a atividade denominada de “Circuito Musical e as 5 Estações”, destaco que essa avaliação foi feita em colaboração com a professora supervisora técnica, o que auxiliou no processo formativo da licencianda, bem como no desenvolvimento de competências. Nesse ponto, concordo com Perrenoud (2002, p. 45), quando este afirma que “[...] aprender a avaliar-se é preparar-se para regular o próprio processo de formação e comportamento profissional”.

Percebi que no momento da aplicação do Circuito Musical, que foi feita de forma coesa, pude entender que cabe à preparação dos estagiários pensar e aplicar as avaliações. Nesse caso, na atividade avaliativa que continha 5 (cinco) estações e 2 perguntas na primeira estação, mais 2 perguntas na 2ª estação, já na 3ª estação os alunos compreenderam que deveriam se dirigir ao teclado para testar o som (se grave ou agudo), a melodia e a harmonia.

Logo após, a atividade seguiu para a 4ª estação, que foi sobre a organologia e princípios físicos dos instrumentos, capacidade sonora. A 5ª estação tratou da aprendizagem da percepção musical utilizando mãos e pés para simular as células rítmicas, e assim foram feitas as avaliações com todas as turmas.

Todas as atividades avaliativas desenvolvidas como as 5 (cinco) estações, circuito musical, jogo de tabuleiro etc., tiveram temas musicais, especificados em cada uma delas, fortalecendo significativamente a prática da estagiária.

Ao desenvolver perguntas pertinentes e desafiadoras para cada avaliação, as atividades permitiram que esta estagiária avaliasse de forma criativa e interativa os conhecimentos musicais dos alunos.

Além disso, as atividades promoveram reflexões críticas e a aplicação prática dos conceitos e conteúdos musicais, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas da estagiária e para a melhoria da qualidade do ensino de música na escola, com vistas à formação da identidade profissional dessa estagiária. Com base nesse argumento, vejamos o apontamento de Souza (2006, p. 8-12):

A avaliação em música deve considerar não apenas a técnica, mas também a criatividade e a expressão artística. É fundamental que os professores de música

desenvolvam métodos de avaliação que sejam justos e equitativos, levando em contas as habilidades e os estilos de aprendizagem de cada aluno.

Quanto à outra avaliação feita com os alunos (do “Jogo de Tabuleiro”) – que foram organizados em 5 (cinco) grupos com 30 (trinta) perguntas a serem respondidas acerca dos assuntos saúde, poluição sonora, evolução dos aparelhos ao longo do tempo –, foi feita com fitas no chão, sobre o qual foram montados os tabuleiros, sendo que as peças do jogo foram os próprios estudantes. Em cada jogada e resposta certa, o aluno deveria pular uma casa.

Acredito que essa avaliação foi diferente, uma vez que, ao ser planejada e executada pelos alunos e professores estagiários, observei que houve interesse significativo dos envolvidos, o que promove a aprendizagem e motiva o estagiário a refletir sobre novas formas de avaliar os estudantes.

É notória a satisfação, de tal modo que se tornaram um ponto positivo os conteúdos trabalhados e a aprendizagem promovida. Segundo Souza (2004, p. 7-11): “A educação musical não se limita a transmissão de conhecimento técnicas, mas também nas práticas sociais e culturais que dão sentido a música”. Com base nessa perspectiva, é possível argumentar que a educação musical deve ser mais do que apenas uma transmissão, mas sim uma experiência que envolva a compreensão das práticas sociais e culturais.

Em meio a todas essas atividades, mesmo assim sentimos a dificuldades de algumas turmas na execução da avaliação, não pelo jogo, mas por causa do conteúdo não estudado por alguns.

Cabe ressaltar que todos os materiais da referida avaliação foram providenciados pelos estagiários, tais como: fitas adesivas, datashow, instrumentos musicais, de teclas e percussivo, caixa de som e microfone. Isso tornou o trabalho mais colaborativo e de suma responsabilidade para os licenciandos, que acabam criando estratégias e critérios para o alcance dos objetivos da proposta avaliativa.

Relembrando a última avaliação realizada, de acordo com o Relato de Experiência, foi solicitado que os alunos confeccionassem um boneco nordestino, pois as aulas ministradas foram sobre o assunto “iniciação à música nordestina e suas manifestações”. Foi estudado sobre: carnaval do Nordeste, indumentárias, quadrilhas, Bumba-meu-boi, São João.

Além de discutir sobre a dança, comidas típicas e, certamente, o repertório de música nordestina. Para fixação do assunto na aplicação da avaliação, sugeri que os alunos

fizessem projetos lúdicos, como máscaras carnavalescas, vestimentas apropriadas conforme o conteúdo mencionado, a apreciação de marchinhas e canções da manifestação maranhense do Bumba-meu-boi.

Dessa vivência, saliento que o processo de avaliação foi extremamente prazeroso tanto para os docentes quanto para os discentes, por causa do trabalho de confecção dos bonecos nordestinos realizado pelos alunos do colégio, os quais ainda receberam um nome fictício para caracterizar suas representações artísticas.

Percebi que na avaliação em grupo (com três e quatro alunos), a interação entre os sujeitos foi o ponto chave para a aprendizagem. Desse modo, mesmo que a nota fosse o “produto” do planejamento, o aspecto que mais despertou a atenção desta estagiária foi o prazer que proporcionou a participação dos estudantes na realização da atividade solicitada.

Segundo Perrenoud (1984), a avaliação como instrumento de regulação, correção dos trabalhos e atividades permite ao professor compreender o funcionamento intelectual de seus alunos, porém:

A avaliação formativa deve ser entendida como um processo contínuo que orienta o aprendizado e permite ajustes durante o processo escolar, ao invés de se limitar a um julgamento final sobre o desempenho do aluno. Ela é uma ferramenta essencial para garantir a qualidade da educação e para que o professor possa regular sua prática pedagógica com base em informações concreta (Perrenoud, 1984, p. 231-232).

As avaliações feitas por nossos supervisores, tanto da escola quanto da universidade, foram de observação dos estagiários na hora da regência das avaliações e planejamento das mesmas, sempre com o objetivo de nos ver colocando em prática, das mais diversas maneiras, os assuntos aprendidos em sala de aula.

De tal modo que, ao final de cada avaliação, sempre havia uma conversa parcial sobre a avaliação entregue, pois era durante a fase de planejamento que as diretrizes das avaliações eram dadas, bem como as devidas orientações dos professores que acompanhavam os estagiários.

Nesse momento as avaliações realizadas, mensurando os resultados que foram alcançados e os problemas e propostas colocadas para melhor atuação como licencianda de música, foi se posicionar como uma profissional crítica e criativa para que desenvolvesse habilidades musicais naquele contexto e espaço de aprendizagem junto aos alunos do Colégio. Dessa maneira, foram avaliados todos os estagiários envolvidos no processo de avaliação em música.

Tendo em consideração a experiência relatada, defendo ainda que a avaliação deve ser processual, contínua e formativa, permitindo acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do tempo, pois valoriza a individualidade e o percurso educativo de cada estudante.

O ensino de música presente no ambiente escolar deve ainda estimular a expressão e o pensamento crítico a fim de contribuir para o desenvolvimento global do aluno. Assim, acredito que a experiência foi extremamente relevante, pois as intervenções da estagiária foram realizadas em situação real da profissão e, diante das práticas e lições aprendidas, tal experiência favoreceu meu desenvolvimento pessoal e profissional no exercício do magistério em música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Estágio Supervisionado, o contato direto com a realidade educacional permitiu vivenciar os desafios da sala de aula, exigindo não apenas domínio técnico-musical, mas também habilidades pedagógicas, comunicativas e emocionais da autora deste trabalho. O *feedback* dos alunos do colégio sobre a aprendizagem de música é fundamental nesse processo e representa um campo complexo, mas jamais deve ser negligenciado.

Tradicionalmente, é sabido que a música era tratada de forma secundária (apenas dois horários por semana) no currículo escolar, o que refletia também na maneira como se avaliava o aprendizado dos alunos: com o foco apenas em atividades sem sentido musical. No entanto, com o avanço das discussões pedagógicas e a valorização das artes (música, artes visuais, teatro e dança) na formação integral do aluno, a avaliação em música passou a demandar maior atenção, exigindo critérios mais amplos, significativos e inclusivos. Além disso, aprendi também que a avaliação não deve ser apenas uma ferramenta de medida, mas sim um meio de promover o aprendizado e a reflexão sobre a prática musical.

Ademais, percebi ainda que a colaboração entre professor e aluno é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Considero que o estágio supervisionado foi essencial para a minha formação como professora de música, pois me permitiu aplicar as teorias e conceitos aprendidos em sala de aula em uma situação real. Do mesmo modo, a experiência demonstra a importância da flexibilidade e da adaptação no

ensino de música. Para o ensino de música na escola, sugiro que os professores busquem metodologias inovadoras e contextualizadas que considerem as necessidades e interesses dos alunos.

Por outro lado, considero ser fundamental que os professores de música também tenham acesso a recursos e apoio para desenvolver suas práticas pedagógicas. Acredito que a avaliação deve ser um processo dinâmico e interativo, que permita aos alunos se apropriar do conhecimento musical.

Portanto, a avaliação em música deve ser consequência de todo o processo de ensino e aprendizagem, e requer o diálogo constante com o interesse dos alunos, promovendo práticas que reconhecem saberes populares regionais e contemporâneos, contribuindo para ir além do que já se sabe sobre a cultura local, propiciando a construção de uma educação musical alinhada aos objetivos pedagógicos, a fim de promover o aprendizado do próprio conhecimento em música.

REFERÊNCIAS

BORRALHO, Tácio Freire. **Os elementos animados do bumba-meu-boi do Maranhão**. 1. ed. São Luís: EDUEMA, 2015.

CRESWELL, John W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publication, 2014.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Dizer o “dizível”: avaliação sistemática na escola regular. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v 18, n 24, p. 94-106, set. 2010. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/208>. Acesso em: 7 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. [S.I], p. 25, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENTSCHKE, Liane. Avaliação em música: entre critérios e práticas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v18, n.1, p. 156-168, 2010.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de música: proposta para agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisa, amostra e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Imre. **The methodology of scientific research programmes:** philosophical Papers. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

MATEIRO, Tereza. A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. *In:* MATEIRO, Tereza; SOUZA, Jusamara (Org). **Práticas de ensinar música.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PADILHA, Antônio. Francisco de Sales. **A construção ilusória da realidade, ressignificação e recontextualização do Bumba meu Boi do Maranhão a partir da Música.** São Luís: EDUFMA, 2014.

PIZZATO, Mirian Suzana; HENTCHKE, Liane. Motivação para aprender música na escola. **Revista da ABEM**, [S.I], v. 18, n 23, 2010. Disponível em: <https://revistaabem.mus.br/revistaabem/article/view/214>. Acesso em 4 de jul.2025.

PERRENOUD, Phillipe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissional e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Phillipe. **La fabrication de l'excellence scolaire:** du curriculum aux pratiques d'évaluation. Presses Universites de France: 1984.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvaturas da vara e outros ensaios. 33. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCRUTON, Roger. **Fools, fraudes and firebrands:** thinkers of the new left. Londres: Bloomsbury, 2015.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, v.10, p. 7-11, 2004.

SOUZA, Jusamara. Formação de professores de música: um estudo sobre a prática pedagógica. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 14, n 1, p. 11-20, 2006.

SOUZA, Jusamara. Avaliação e aprendizagem em música: aspectos técnicos e expressivos. **Revista da ABEM**, v.14 n. 1, p. 8-12, 2006.

SWANWICK, Keith. **A Basis for music education.** Londres: Routledge, 1979.

SWANWICK, Keith. **Music, mind and education.** Londres: Routledge, 1988.